

316

ESTUDO DE LÍNGUAS E TEORIA DA TRADUÇÃO NO OPUS MAIUS DE ROGER BACON.

Alexandre Piana Lemos, Cybele Crossetti de Almeida (orient.) (UFRGS).

A partir dos séculos XI-XII, a Europa cristã, graças a um processo de recuperação econômica e a partir uma ideologia político-religiosa que incentivava a retomada dos territórios da Cristandade e a difusão da “Palavra” junto aos povos não-cristianizados, deu início a um movimento de abertura que colocou a civilização medieval européia diante de uma série de novas problemáticas. A Reconquista da Península Ibérica, o movimento cruzado, as grandes peregrinações e as expedições de pregadores ao Norte da Europa e ao Oriente, entre outras iniciativas, acabaram por ocasionar o estabelecimento de um contato sempre maior entre a tradição cultural cristã européia e outros ambientes culturais: contato este que proporcionou o desenvolvimento de reflexões e práticas destinadas a reduzir as dificuldades de troca entre diferentes culturas e a recepção da tradição escrita de outros povos por parte da intelectualidade européia, que neste mesmo período passava a realizar seus estudos no interior daquelas instituições de ensino que viriam a ser chamadas de universidades. Desenvolveu-se assim uma discussão a respeito da importância do conhecimento de outras línguas e do papel do tradutor na transmissão de textos e idéias. Inserido em um projeto mais amplo e que envolve outros pesquisadores, destinado ao exame de algumas das numerosas variantes dessa discussão na Europa Ocidental ao longo dos séculos XII-XVI, o presente estudo tem por objetivo a análise das idéias do franciscano inglês Roger Bacon (1214-1294), apresentadas na obra *Opus Maius*, em particular no trecho *De utilitate grammaticae*, a respeito da importância do conhecimento de idiomas como o grego, o árabe e o hebraico para a leitura e a difusão dos textos sagrados e filosóficos.